

## NOTA EDITORIAL

O número 2 de 2020 da Revista Sociedade e Território encerra um ano de muitos desafios para os Brasileiros em função da pandemia do novo coronavírus, que promoveu a perda de incríveis 195 mil vidas aproximadamente. Neste sentido, é com muita tristeza que escrevemos esse editorial, lamentando profundamente todas os acontecimentos que potencializaram a disseminação do vírus e a escalada cada vez maior de mortes no Brasil. Porém, não só se tem notícias ruins, os testes das diversas vacinas são animadores, e em breve poderá se contar com este recurso imprescindível para o retorno das atividades, não de forma normal, porém, de forma mais segura e adaptada à nova realidade, já que uma campanha de vacinação global certamente consumirá anos. Outra boa notícia, é que os nossos autores não pararam, e o fluxo de submissão de artigos subiu em torno de 30%, o que nos deixa muito alegres, já que fomos abastecidos com ótimos artigos para disponibilizar a comunidade científica e que podem contribuir para a condução de um Brasil melhor nos próximos anos. De fato, os editores dessa revista acreditam que viveremos um Brasil de oportunidades, visto que, precisaremos de esforços, principalmente dos Geógrafos na configuração de um Brasil, mais justo e com melhor desenvolvimento socioambiental em uma possível retomada econômica.

A fim de garantir disponibilidade de material bibliográfico de forma democrática, e com o compromisso com a qualidade, este número trás nove artigos revisados de forma aberta e grátis sobre diversos temas de interesse da Geografia. Este número, indica também uma renovação para a Sociedade e Território, a revista passou por uma renovação visual, criando uma nova marca, refletindo em uma comunicação social mais jovem e adaptada para a atualidade. Agradecemos a assessoria do discente Diego Tenório Paz quanto ao suporte no processo de renovação.

Abre o número, o artigo intitulado “*O lugar do desenvolvimento na mobilização social: signos de desenvolvimento e produção de utopismos nas jornadas de junho de 2013*” de autoria de Gustavo Souza Santos e Anete Marília Pereira. O texto explora as manifestações populares que ocorreram no Brasil em 2013, as quais ocorreram em consonância com um movimento global, marcado pela organização via redes sociais, traçando uma retórica sociopolítica que alimentou tais movimentos.

Em seguida, tem-se o artigo intitulado “*Influências do controle estrutural na formação de ilhas e planícies de inundação na represa da usina hidrelétrica do estreito no rio Tocantins, Filadélfia (TO)*” assinado pelo pesquisador Carlos Augusto Machado, o qual pesquisou a influência da implantação da usina de estreito e o represamento nas condições estruturais do Rio Tocantins. Por meio de uma metodologia cartográfica e trabalhos de campo, permitiram diagnosticar que formações fluviais se reestruturaram na nova dinâmica imposta pelo represamento fluvial.

O artigo, de nome “*Análise dos conflitos por água no espaço agrário paraense (2013-2016)*” de autoria de Luiz Henrique Almeida Gusmão, Daniel Sombra e Francisco Émerson Vale Costa é o terceiro deste número. Com um tema atual, e muito importante para agenda

ambiental nos anos vindouros, o artigo correlaciona dados de disponibilizada hídrico com conflitos por água a luz de dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT), apontando que as regiões de integração do Xingu e concentram a maioria das famílias envolvidas em conflitos por água.

O quarto artigo deste número, intitulado “*Considerações sobre o planejamento urbano e ambiental no litoral norte paulista*” assinado por Suzana Lourenço, apresenta um panorama de uso e cobertura da terra no Litoral Norte Paulista (LNP) por meio de aspectos ambientais, sociais e climáticos. Verificou-se que existe uma desconexão entre políticas públicas e projetos de desenvolvimento com a realidade socioespacial, motivo pelo qual se aponta a necessidade de ações compartilhadas do poder executivo, sociedade civil e institutos de pesquisa.

O artigo com o título “*Os trópicos como lugar das sombras materiais e imateriais*”, quinto artigo deste número, assinado pelo pesquisador moçambicano Carlitos Luis Sitoie, explora os trópicos de câncer e de capricórnio e sua área denominada de tropical, enquanto categoria, que influencia a vivência dos povos que habitam os mais de 32 países que estas linhas imaginárias atravessam. Ainda, tratando-se do recorte espacial Moçambique, apresentamos na sequência o sexto artigo, intitulado “*Microcrédito e empreendedorismo: uma análise da situação dos beneficiários do microcrédito da cidade de Xai-Xai, Gaza e Moçambique*” de autoria de Nelson Maria Rosario, Mutemba France Daniel e Aurélio Ernesto Muchanga. O artigo apresenta uma análise do microcrédito na cidade de Xai-xai, por meio de uma caracterização de beneficiários, que utilizaram o microcrédito para empreender em pequenos negócios, visando driblar o desemprego e auferir renda.

O sétimo artigo deste número, intitulado “*Distribuição espacial da migração interestadual qualificada no Brasil*” de autoria de Luanna Pereira de Moraes e Silvana Queiroz Nunes, analisa o fenômeno de migração interestadual de mão de obra qualificada no Brasil nos quinquênios 1986/1991, 1995/2000 até 2005/2010. A pesquisa demonstrou que a região Sudeste do Brasil, principalmente o estado do Rio de Janeiro, passaram por um processo de perda de pessoas qualificadas no último quinquênio (2005/2010), os quais se dirigiram principalmente para a região Centro-Oeste, com maior participação do Distrito Federal enquanto destino.

O artigo, “*Biomassa seca estimada em áreas de pastagens com dados de sensoriamento remoto: estudo de caso na bacia hidrográfica do rio Vermelho – Goiás*” assinado pelos autores Gabriel Alves Veloso, Janete Rego Silva, Manuel Eduardo Ferreira e Laerte Guimarães Ferreira Júnior, oitavo artigo deste número, tem como recorte de análise o Cerrado goiano, e usa dados OLI Landsat com o objetivo de estimar a biomassa seca em áreas de pastagens. A modelagem se deu por meio dos algoritmos SEBAL (*Surface Energy Balance Algorithm for Land*) e o modelo CASA (*Carnegie Ames Stanford Approach*), os quais demonstraram boa capacidade de avaliar a qualidade das pastagens.

Por fim, o número é encerrado com uma análise que correlaciona o método profilático de ovitrampas e os casos de dengue em Goiânia, capital do estado de Goiás, no artigo “*Relação entre os casos de dengue e o método de profilaxia de ovitrampas no município de Goiânia*”

assinado por Lucas Espíndola Rosa, Ana Maria Pantaleão, Elizon Dias Nunes e Luís Felipe Soares Cherem. Os resultados indicaram a possível contribuição das ovitrampas para redução de casos de dengue em Goiânia, em 2019, ano em que não se adotou o controle profilático houve um incremento de 50% números de casos registrados entre março e maio, em relação ao mesmo período de 2018.

Boa leitura a todos!

**Comissão editorial**  
**Revista Sociedade e Território**